

# Dois poemas de ninguém

Paulo Licht dos Santos

discurso 42



*Ja, hiesse ich Niemand, wäre ich niemands Bruder  
im Niemandsländ, wäre ich weggeriessen, so,  
dass ich ruhen könnte, von den Lebendingen!*

(Enzensberger)

## O retorno

canavial em chama espriada procela  
lume no asfalto o olho-de-gato  
a lua cheia olho cego de ciclope  
entre o fogo e o fogo errante ulisses  
sal o corpo naufrágio a alma:  
penélope ninguém repele longe  
luta jazente distante telêmaco  
jamais travada entanto já perdida:  
só concebido de ar parido filho  
estéril insulado a pluriastúcia  
inscientes sombras no érebo amigos  
diante de si só a pátria destroçada  
vertida enfim lágrima aresta  
declinada oferenda na fuligem:  
calipso dista ressequida

## Penalidade máxima

em jogo a vida de homens clara inúteis armas:  
no vento folha seca incerta a ação e o pensar  
descompassado o peito e vidro o fixo olhar  
na disputa entre dois por todos corpos-almas  
do centro avante algoz ao arco o golpe armado:  
qual dardo alado acerbo ao ar reteso arqueiro  
vencido tento ileso à mão veloz certo  
onde a coruja tece o ninho o voo pousado  
do estádio então ao céu clamor ao alto os punhos  
dobrado arqueiro ao chão rival os pés açoite  
levando a palma à frente inúmeros recurvos  
desdito vencedor vencido povo aedo?  
ninguém alguém tangendo o nigrizado a noite:  
sonho de sombra e sombra em sombra escuro cedo